



FBSE 166.054

O Servo de Deus

ISIDORO
ZORZANO

62.111.03 Subsección
2000-11-14 14:00:00

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

Em 1933, na Rua Luchana de Madrid, iniciou-se o que se poderia considerar a primeira iniciativa apostólica estável do Opus Dei: a Academia «DYA»¹. No ano seguinte, DYA mudou para a Rua Ferraz e converteu-se em residência para universitários: a Academia Residência DYA. Quando Isidoro ia de Málaga a Madrid, os estudantes da DYA ficavam admirados com a sua simplicidade: «Ainda eu não era da Obra, quando conheci Isidoro em Março de 1935 [...]. Parecia muito mais novo. Muitos tomavam-no por mais um estudante. E a confidência e a amizade ficavam muito facilitadas»².

Desde há tempos desejava o Servo de Deus mudar-se para Madrid, para se formar melhor no espírito do Opus Dei. Por exemplo, no dia 12 de Março de 1935, escrevia: *Gostava de passar uns dias convosco e participar nas recollecções; são injeções que enchem o espírito de vitalidade*³.

Esse desejo coincidia com o do Fundador, que pensava em Isidoro para Director da DYA.

As eleições de Fevereiro de 1936, com a vitória da Frente Popular, tornaram impossível a permanência do Servo de Deus em Málaga. Foi sentenciado à morte por uma célula revolucionária simplesmente pelo facto de ser católico.⁴ Pediu então uma licença de três meses sem vencimento nos Caminhos de Ferro Andaluces, a empresa em que trabalhava.⁵

Espero sair daqui no próximo sábado, dia 6, escreveu a 3 de Junho⁶, e no domingo dia 7 chegou a Madrid, embora sem pensar que a sua mudança ia ser definitiva.

No dia 17 de Julho levantou-se em armas o exército de Marrocos e começou a guerra civil espanhola. Pouco depois foi expulso da empresa⁷, e piquetes de milicianos procuravam-no para o assassinar: «procuravam-no [...] para o prenderem e, sem dúvida, para o assassinar por causa da sua conhecida religiosidade»⁸; «a fama das suas virtudes e religiosidade era tanta que pode dar-se como totalmente certo que teria sido uma das primeiras vítimas»⁹.

Assim começou uma nova etapa da sua vida, em que teria ocasião de sobra para pôr à prova a sua fidelidade à vocação no Opus Dei, bem como ao seu Fundador, e o grau heróico das suas virtudes.

¹ Estas iniciais reportavam-se às aulas de Direito e Arquitectura que começaram a dar-se naquele centro, embora tivessem outra leitura mais sobrenatural: *Deus e audácia*.

² D. Álvaro del Portillo, Madrid X-1994 (AGP, IZL T-94).

³ Em 15 de Novembro, insistia: *preciso disso mais do que ninguém para a minha formação e conhecimento da Obra*; e pouco depois, em 3 de Dezembro, utilizava o mesmo argumento com mais clareza: *não é possível poder adquirir o espírito da Obra nas breves visitas que aí faço, que só se podem considerar como injeções espirituais* (Epistolário, AGP, IZL D-1213, cartas 77, 98 e 100).

⁴ Cfr. Declaração jurada de Isidoro, Madrid 30-III-1939 (AGP, IZL D-1051) e testemunho do professor da Escola Juan Montero Fernández, Málaga 10-I-1948 (AGP, IZL T-266).

⁵ Cfr. Epistolário, cit., cartas 111 e 115.

⁶ *Ibidem*, carta 116.

⁷ Cfr. Suspensão de emprego e vencimento, Málaga 4-VIII-1936 (AGP, IZL D-1050).

⁸ Gabriel Rubio Torres, Madrid 15-I-1948 (AGP, IZL, T-319).

⁹ Anselmo Alonso Gómez, Madrid 21-II-1948 (AGP, IZL T-364).

Isidoro (quinto a contar da esquerda da 1ª fila em pé) e os seus colegas, ao terminar um breve curso de soldadura em Málaga, pouco antes de mudar-se para Madrid.



A ordem – participando da virtude cardinal da prudência – é necessária para viver as restantes virtudes. *Virtude sem ordem? – Estranha virtude!*¹ É a criação quem nos ensina: todas as coisas são boas porque é bom o seu conjunto ordenado à glória de Deus, segundo a natureza de cada criatura.

Só o homem pode quebrar esta ordem e necessita continuamente de se ordenar para o seu fim.

Esta é a virtude da ordem: ter bem ordenadas as ideias, os afectos e as acções: *Quando tiveres ordem, multiplicar-se-á o teu tempo e, portanto, poderás dar maior glória a Deus, trabalhando mais ao Seu serviço.*²

Isidoro Zorzano esforçou-se por ser muito ordenado, e conseguiu-o. Aqueles que o conheceram deixaram-nos desse facto testemunhos eloquentes: «No meio de muitas ocupações, dedicava diariamente meia hora de manhã e outra meia hora de tarde à oração mental, que fazia com grande devoção e recolhimento. Também assistia diariamente à Santa Missa e recebia a Sagrada Comunhão»³. «Era pontualíssimo no cumprimento do seu horário: costumava levantar-se às cinco da madrugada, ou antes, para não deixar de fazer nenhuma das normas de piedade a que ajustava a sua vida interior e que tinha de fazer antes de sair para o trabalho. E da mesma maneira prosseguia no resto do dia [...]. Essa ordem era certamente uma virtude

muito meritória e sacrificada, porque em qualquer momento procurava única e exclusivamente dar mais eficácia ao seu trabalho e a Deus mais glória»⁴.

Isidoro não se limitou a praticar esta virtude, pois também a soube ensinar aos outros: «Quando se instalou a Residência de Estudantes [de Valência], chegou Mons. Escrivá de Balaguer [...]; e ao ver a desordem em que trabalhávamos, comunicou-nos o seu desejo de enviar para lá Isidoro durante uns dias, para que aprendêssemos dele a fazer bem as coisas [...]. Efectivamente, Isidoro veio e aprendemos dele muitas coisas que ignorávamos. Procurava ensinar com o exemplo, sem nos dar grandes razões nem grandes explicações [...]; recordava-nos o valor das coisas pequenas que se convertiam em grandes quando as sabíamos oferecer a Deus. Ajudou-nos muito a aproveitar o tempo»⁵. «Uma das coisas que nele mais me admirava e ajudava [...] era a sua ordem extraordinária e o saber estar atento às coisas pequenas [...]. Agora, por via de regra, ainda me custa muito viver a ordem e recorro com muita frequência a Isidoro para a conseguir»⁶.

¹ Beato Josemaría Escrivá, *Caminho*, n. 79.

² *Ibidem*, n. 80.

³ Francisco Ponz Piedrafita, Pamplona 27-IV-1993 (AGR, IZL T-492).

⁴ Juan Jiménez Vargas, Pamplona 21-VIII-1991 (AGR, IZL T-406).

⁵ Florencio Sánchez Bella, México 14-XII-1992 (AGR, IZL T-411).

⁶ José María González Barredo, Chicago 18-XII-1947 (AGR, IZL T-205).



Isidoro e um amigo junto a São Marcos de Veneza.

Um cancro na garganta

Esta presumível cura extraordinária de um cancro da garganta numa doente que seguia um tratamento radiológico é narrada por um sobrinho da doente (AGP, IZL G-1/48):

Durante o Inverno passado adoeceu e os médicos diagnosticaram-lhe um cancro da garganta [...]. Todos estiveram de acordo no diagnóstico e submeteram-na a um tratamento por rádio. Em fins de Fevereiro encontrei-me com os meus pais, que me disseram que a minha tia Lola estava prestes a morrer, que apesar do tratamento com rádio não se notavam melhoras e que os médicos lhe davam muito poucas esperanças de vida.

Os meus pais davam por certo que já não ultrapassaria esta doença. A tia Lola estava de cama, não comia quase nada e o seu aspecto era de moribunda.

Ao tomar conhecimento do caso, escrevi-lhe a dizer que se confiasse a Isidoro e eu mesmo fiz uma novena pedindo a sua cura. Pouco tempo depois soube que lhe tinha desaparecido o cancro da garganta e que fazia vida normal.

Agora, em Novembro, quando a vi achei-a perfeitamente bem e sem nenhum sintoma que recorde o estado grave por que passou. Os médicos que a examinaram recentemente afirmam que está completa-

mente bem e que, por agora, não se reproduziu a doença.

Falei com ela na véspera do casamento da minha irmã e contou-me os pormenores seguintes: quando teve notícias de Isidoro já lhe tinham aplicado a 14ª sessão de rádio sem que tivesse notado nenhuma melhoria. Tinha pedido a sua cura a vários santos e tinha uma relíquia de um. Ao saber de Isidoro resolveu pôr-se exclusivamente nas suas mãos, pensando que os santos a quem recorria já tinham altares, e que o milagre tinha de fazê-lo Isidoro para que servisse para a sua canonização.

Como se encontrava muito mal, não pôde recitar a oração da pagela: limitou-se a colocá-la debaixo da almofada, confiando plenamente a sua saúde a Isidoro, pedindo-lhe que lha restituísse durante o Verão, até ao casamento da minha irmã Maria Teresa (marcado para o dia 15 de Outubro), para evitar que o luto estragasse a festa.

A sua oração cheia de fé foi logo escutada, porque desde a 15ª sessão de rádio sentiu francas melhoras; pouco depois pôde levantar-se e nos primeiros dias de Maio voltou à sua vida normal.

Está completamente convencida de que deve a sua cura a Isidoro e está contente por ter chegado ao casamento da minha irmã com perfeita saúde.

L. L. R.

(Santiago de Compostela)



Com um colega, passeando por Málaga.

Cobrei as minhas dívidas

Costumo recomendar muito as minhas coisas de trabalho em geral a Isidoro. Agora quero fazer menção especial de um favor que, na realidade, são dois. Tinha pendente de cobrança, numa situação económica muito à justa, duas quantias que me dariam muito jeito para tapar buracos mas cuja cobrança era litigiosa. Confiei o assunto a Isidoro, em datas anteriores à festa de S. José, e no dia 20 de Março comunicaram-me do Banco a transferência das duas importâncias. Agradei muito a Isidoro este favor e continuo a confiar-lhe o meu trabalho profissional.

J. M. B. (Bilbau)

Publiquei o artigo

Escrevo esta carta para deixar constância de ter recebido um favor de Isidoro Zorzano. Há mais de um ano que tentava publicar, sem o conseguir, um artigo numa revista científica. Recorri à sua intercessão porque ele também foi, como eu, professor de Engenharia Electrotécnica. Pouco depois, o artigo foi aceite e já se encontra publicado.

A. F. (Kingston, Canadá)

Renovaram-me o contrato

Terminava o contrato com a empresa em que venho trabalhando há dois anos. Várias pessoas da empresa pressionavam o meu chefe para que não me renovasse o contrato. Na sexta-feira, quando saí do escritório, tinha a certeza de que a decisão já estava tomada. No sábado, ao meio-dia, recebi um telefonema. O meu chefe queria falar comigo, fora do escritório. Comecei a rezar a Isidoro e várias pessoas me ajudaram. O meu chefe perguntou-me se eu estava contente com o trabalho e se via coisas que pudesse melhorar. Disse-me que na sexta-feira, antes de sair, tinha assinado o meu despedimento, mas que se eu estava decidido a continuar, me renovaria o contrato dando-me mais responsabili-

des. Para mim é claro que Isidoro intercedeu nesta mudança do meu chefe e na segunda-feira, perante o desconcerto dos que viram assinado o despedimento, assinei um novo contrato.

B. G. (Madrid)

Pudemos ver o Papa

Por ocasião da chegada do Santo Padre às Filipinas em Janeiro de 1995, sugeri ao presidente da nossa empresa que encerrasse os escritórios ao meio dia para que os empregados (na maioria jovens) pudessem participar nas boas-vindas que a cidade daria ao Papa. A resposta foi negativa.

Pouco depois vi a pagela de Isidoro e pensei nele para lhe pedir ajuda. Pedi-lhe que me deitasse uma mão, visto que os empregados tinham um grande desejo de ver a chegada do Papa, e prometi-lhe escrever esta carta se me concedesse este favor.

Não decorreram mais de 15 minutos e o meu chefe telefonava-me para me dizer que a ideia de fechar era boa e que o fizéssemos depois do almoço. Todos pudemos ver o Papa.

J. J. B. (Manila)

Encontro sempre estacionamento

Tenho muita devoção a Isidoro Zorzano e confio-lhe muitas coisas. Além de assuntos de maior envergadura, ultimamente peço-lhe também o estacionamento.

Enquanto vou dando a volta pela segunda vez ao quarteirão em que quero estacionar – no qual verifiquei que não há nenhum sítio livre –, vou-lhe dizendo: «por favor, Isidoro, que saia alguém, que se acendam os faróis de marcha atrás de algum veículo!».

Poucas vezes me falhou na primeira volta, mas mesmo esses casos se resolveram, ao insistir em dar mais uma volta.

J. R. S. (Valência)

Nesta Folha Informativa reproduzimos somente, por exigências de espaço, parágrafos de algumas das numerosas cartas que nos chegaram, como testemunho da intercessão do Servo de Deus.

Agradecemos as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da Vice-Postulação do Opus Dei e que nos chegam por vale postal, por transferência para a conta bancária nº1527789 do Banco Português do Atlântico (Dep. do Saldanha) 1000 LISBOA, ou por outros meios.

Notícias da Causa

Depois de a Congregação para as Causas dos Santos estudar o conteúdo da *Investigação diocesana adicional*, que de Madrid se tinha enviado a Roma em Junho de 1994, deu o Decreto da validade a 30 de Setembro de 1994. A Postulação, portanto, pôde começar a elaboração da *Positio super vita et virtutibus* de Isidoro para propor, no seu devido tempo, após os trâmites oportunos, a declaração sobre a heroicidade das suas virtudes.



ORAÇÃO

Ó Deus todo-poderoso, que enchestes o Vosso servo Isidoro de abundantes tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei com que eu saiba também santificar o meu trabalho quotidiano e levar a cruz de Cristo aos meus amigos e companheiros. Dignai-Vos glorificar o Vosso servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (*peça-se*). Amen.

Pai nosso, Ave Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

1902

13 de Setembro. Nasce em Buenos Aires. É o terceiro de cinco irmãos.

1905

12 de Abril. É baptizado na Paróquia de Valvanera, em Buenos Aires.

1 de Maio. Os Zorzano regressam de Buenos Aires a Espanha. Fixam residência em Logronho.

1911

25 de Maio. Faz a Primeira Comunhão na Paróquia de Santiago el Real, em Logronho.

1912-1918

Frequenta o liceu no Instituto General y Técnico de Logronho.

1914

14 de Maio. Recebe a Confirmação na Paróquia de Santiago el Real, em Logronho.

1915

Outubro. Conhece um novo colega no liceu: aquele que virá a ser o Beato Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei.

1921-27

Faz o Curso de Engenheiro Industrial na Escola de Madrid.

1928

2 de Outubro. O Beato Josemaría Escrivá funda o Opus Dei em Madrid.

Novembro. Isidoro começa a trabalhar na Sociedade Espanhola de Construções Navais, em Cádiz.

10 de Dezembro. Muda-se para Málaga, a fim de trabalhar na Companhia de Caminhos de Ferro Andaluzes.

1929

Março. Começa a sua actividade docente na *Escola Industrial de Málaga*.

1930

24 de Agosto. Conversa de Isidoro com o Beato Josemaría Escrivá, em que este lhe explica a *Obra* recém-nascida e a possibilidade de que nela poderá concretizar os seus desejos de santificação. Isidoro pede a Admissão no Opus Dei.

1936

18 de Julho. Rebenta a guerra em Espanha.

Mais tarde — **12 de Janeiro de 1938** — obtém a nacionalidade Argentina.

1937

Março-Agosto. O Beato Josemaría e outros membros do Opus Dei refugiam-se na Legação das Honduras. Isidoro — que se mudou de Málaga para Madrid — visita-os para lhes levar todas as ajudas possíveis.

1939

28 de Março. O Beato Josemaría regressa a Madrid e no dia **1 de Abril** termina a guerra. Isidoro é readmitido no seu trabalho nos caminhos de ferro.

Outubro. Abre-se a Residência da Rua de Jenner nº 6. Isidoro ocupa o cargo de administrador.

1943

Janeiro. Doente, dá entrada no Sanatório. Os médicos diagnosticam a sua doença: linfogranulomatose maligna.

15 de Abril. Recebe a Unção dos Doentes pelas mãos do Beato Josemaría Escrivá.

14 de Julho. Última conversa de Isidoro com o Beato Josemaría, que lhe confia intenções para quando chegar ao Céu.

15 de Julho. Morre Isidoro.

16 de Julho. É enterrado no cemitério de *La Almudena*, em Madrid. Logo após a sua morte, difunde-se por todo o mundo a sua fama de santidade

1948

11 de Outubro. Abertura do Processo Informativo, presidida por D. Leopoldo Eijo y Garay, Bispo de Madrid.

1961

19 de Abril. Encerramento do Processo Informativo.

1965

21 de Outubro. Decreto de aprovação dos seus escritos.

1994

17 de Junho. Sessão de Encerramento da *investigação diocesana adicional*.

30 de Setembro. Decreto de validade do processo diocesano adicional.

Publicações recentes sobre Isidoro

J. M. Pero-Sanz, *Isidoro Zorzano*, «CADERNOS PRUMO», nº 36, Lisboa 1995.

J. M. Pero-Sanz, *Isidoro Zorzano*, Ed. Palabra, Madrid 1996.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL, Campo Grande 193, 1700 LISBOA

Publica-se com aprovação eclesialística